

# Sinfonia de Estrelas



**Lourdes Sarmiento**



Lourdes Sarmiento

**S**infonia de  
**Estrelas**

POEMAS

Edições  
**Novo Horizonte**

Copyright © by Lourdes Mendonça Sarmento, 2020

Coordenação  
Lourdes Nicácio

Capa  
Tela “Veneza ao Pôr do Sol” Claude Monet

Design  
Raphaella Nicácio

Revisão final  
da autora

Foto da autora  
Dalva Oliveira – 2019

Fotos da Solenidade  
Marlene Fonseca – RJ – outubro, 2019

Editoração eletrônica  
Lourdes Duarte

Produção gráfica  
Luci Artes Gráficas

Todos os direitos reservados à autora  
lmsarmento17@gmail.com  
55-81-3326-1629

*Impresso no Brasil, 2020*

S246s	Sarmento, Lourdes Sinfonia de estrelas : poemas / Lourdes Sarmento. – Recife : Novo Horizonte, 2020. 80p. : il. ISBN 978-85-69072-21-8 Inclui referências.  Troféu Rosa de Píndaro - Prêmio concedido à poeta e escritora Lourdes Sarmento e entregue pela poeta Márcia Barroca, presidente da UBE-RJ, em outubro de 2019.  1. POESIA BRASILEIRA – PERNAMBUCO. 2. SARMENTO, LOURDES – HOMENAGENS. 3. SARMENTO, LOURDES – BIOGRAFIA.I. Título.  CDU 869.0(81)-1 CDD B869.1
PeR – BPE	20-30

---

**Edições Novo Horizonte**  
Rua do Cupim, 132 – Graças – Recife-PE

*Na indiferença  
do mundo  
o que fazer  
do sonho?*

Lourdes Sarmento



## **TROFÉU ROSA DE PÍNDARO**

Prêmio concedido à poeta e escritora Lourdes Sarmiento e entregue pela poeta Márcia Barroca, presidente da UBE-RJ, em 30 de outubro de 2019.

## O Troféu Rosa de Píndaro

Nascido na Grécia, Píndaro foi um dos maiores poetas líricos, conhecido como “Príncipe dos Poetas”. Seus versos eram estruturados em variadas formas, como hinos, cantos e odes, tendo alcançado sucesso em todas a Grécia.

Na “II Ode Olímpica”, considerada uma de suas obras primas, Píndaro canta:

*“E da Ilha dos Bem-Aventurados  
brotam flores de ouro,  
umas no chão, outras  
nas árvores resplandescentes...”*

A ilha dos Bem-Aventurados seria governada por Cronos, o Deus regente durante a Idade do Ouro em Hesíodo, e seria um lugar agradável, de natureza deslumbrante onde brotariam flores douradas, formas miméticas das maçãs de ouro do Jardim das Hespérides.

Esse Jardim das Hespérides era conhecido como o jardim dos imortais e tinha um pomar com árvores mágicas de onde nasciam os pomos de ouro, considerados como fontes de juventude eterna.

A Ilha dos Bem-Aventurados, portanto, era um lugar imaginário e consagrado a seres privilegiados.

O Troféu “Rosa de Píndaro” traz o passado em bela simbologia. Como disse o poeta Píndaro: “O dia precedente é o mestre do dia seguinte”.

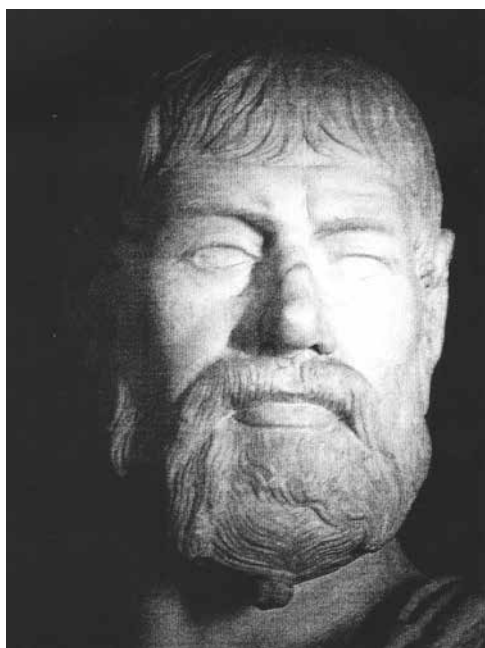
## **Concessão do troféu Rosa de Píndaro**

01. Será conferido a escritor de renome nacional ou internacional pelo conjunto da obra publicada no idioma português e a escolha do nome terá âmbito nacional.

02. O nome do agraciado será escolhido pelo(a) Presidente da União Brasileira de Escritores – UBE/RJ, submetido à aprovação da Diretoria.

03. O nome do escolhido deverá ser publicado no site da UBE/RJ e comunicado oficialmente ao agraciado.





*Efêmeros! Que  
somos? Que não  
somos? O homem é o  
sonho de uma sombra.  
Mas quando os  
deuses lançam sobre  
a luz, claro esplendor o  
envolve e doce  
é então a vida*

*Tradução: Péricles Eugênio*

## De onde vim

Eu te direi sem o disfarce  
das deusas no Poséidon  
onde o sol esconde a face  
meu poema é azul –  
o azul do mar Egeu.

Escrevi na pata do tigre  
a dor da saudade  
o odor das flores  
selvagens, transe entre as estrelas  
que bordam o céu e acordam  
o desejo.

Escrevo meu caminho  
na terra de Sounion  
minha harpa tecida de folhas  
relicário da vida –  
traz tua voz neste deserto  
deserto de rochas, o mar  
batendo no coração  
de Dionysios –  
o vinho no meu sangue  
edifica em areia  
a terra esquecida de onde vim.

*Lourdes Sarmento*

Poema publicado no Livro/Antologia *Perfil Grécia*,  
Em Poetas do Brasil, no Rio de Janeiro em 2004,  
by Consulado da Grécia, no Rio de Janeiro.  
Organização: Stella Leonardos. De Pernambuco  
participaram Marcus Accioly e Lourdes Sarmento.

# Lourdes Sarmiento, a poeta das acácias

vencedora do Troféu Rosa de Píndaro – 2019

Edir Meirelles

Em nome da União Brasileira de Escritores do RJ, saúdo a escritora Lourdes Sarmiento. Porém, falarei não de uma, mas de três personagens da literatura que estão na pauta deste instante. Píndaro, o poeta grego, as brasileiríssimas Stella Leonardos e Lourdes Sarmiento.

Vamos devagar, divagando, sonhando. Lembraremos Píndaro “considerado um dos mais importantes poetas líricos da história literária, Píndaro nasceu na cidade grega de Cinoscéfalos, localizada perto de Tebas, no ano 520 a.C.”

Na opinião dos estudiosos de nossos tempos, é considerado “um escritor único, sublime na expressão, criativo na linguagem e inigualável na maneira de lidar com os aspectos formais da poesia”. Não sem razão que sua obra ultrapassou os tsunamis, as borrascas e as guerras dos séculos e milênios.

“De todos os criadores da lírica grega, sua obra foi a única que resistiu à passagem do tempo”... pois, “além da literatura, ele também cultivava a música”.

Relembrando a saudosa Stella Leonardos, nosso ícone, que exerceu suave liderança na criação e consolidação da União Brasileira de Escritores (UBE-RJ). Poeta de extraordinários recursos,

poliglota, mergulhou profundamente na literatura grega. Para Stella, o poeta Píndaro era um de seus favoritos. Em todas as ocasiões das solenidades da UBE ela enfeitava a mesa com as rosas amarelas, que representavam as Rosas de Píndaro, no dizer de Stella. Rosas amarelas que, ao final, a grande dama as distribuía, com invejável elegância, entre os presentes.

Portanto, foi muito inspirada a criação do Troféu Rosa de Píndaro. Troféu, cuja arte foi concepção da saudosa Dorée Camargo, escritora e artista plástica de grande talento.

Hoje, nós da União Brasileira de Escritores, temos um prazer incomensurável de receber na Casa de Machado de Assis, Academia Brasileira de Letras, a grande Poeta, pernambucana Lourdes Sarmiento. Ficcionalista, pesquisadora e jornalista editada em Paris. Possui 26 livros publicados em português, inglês, francês, espanhol e participa de 180 antologias nacionais e internacionais, tendo trabalhos literários e jornalísticos apresentados nos EE.UU, Peru, México, Portugal, Argentina.

Hoje, ganhadora do Troféu Rosa de Píndaro. Troféu representativo da história da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro. Sem dúvida, Lourdes Sarmiento é um dos nomes mais respeitados entre os intelectuais do revolucionário estado de Pernambuco. Pernambuco, de tantas glórias e tantos luminares, aos quais o Brasil tanto deve.

Tive a honra, o prazer de estar no Recife a convite desta acadêmica, para uma festividade que aconteceu no dia 7 de novembro de 2017. Entre os convidados da UBE-RJ, estavam a então presidente Juçara Valverde, Ângela Guerra e Marcia Barroca, nossa atual presidente. Foi quando a homenageada Lourdes Sarmiento comemorava os 20 anos do lançamento da Antologia – Poésie du Brésil. Fui um dos oradores daquela noite memorável.

Foi com enorme emoção que assomei a tribuna da Academia Pernambucana de Letras. Um magnífico solar abarrotado dos amigos de Lourdes que foi apoteoticamente recepcionada. Uma noite inesquecível!

Não podemos olvidar que Lourdes Sarmiento foi presidente de muitas instituições de cultura fazendo intercâmbio com poetas e escritores de vários estados do Brasil.

Membro das Academias Pernambucana de Letras; Recifense de Letras; Letras e Artes do Nordeste; Artes e Letras de Pernambuco, UBE-PE, assim como correspondente de várias academias no Brasil. Grande amiga da UBE-RJ.

Lourdes Sarmiento merece todas as homenagens e o Troféu Rosa de Píndaro simboliza o reconhecimento da União Brasileira de Escritores do RJ. Poeta de Pernambuco, do Brasil e do mundo. Poeta com P maiúsculo, digna de nossa ovação.

Para encerrar lerei um poema seu, intitulado:

## **Canto de acácias**

No canto onde o sonho  
é chama  
deixei repousar o gesto  
do verão amanhecendo  
Nada do que sonhei  
é abstrato  
No alicerce de acácias:  
Minha carne  
arde  
e sangra no desencontro  
da tarde.  
No canto onde a dor pisou  
escorrendo úmida  
a madrugada,  
procuro as mãos  
que me acariciaram,  
hoje, metade fera,  
metade inverno  
que na omissão do tempo  
a saudade se inventa.

Seja bem-vinda, querida Lourdes Sarmento!  
Parabéns!

Rio de Janeiro, RJ, 30 de outubro de 2019

## **Agradecimento de Lourdes Sarmiento na homenagem do Rio de Janeiro**

Mais uma vez chego ao Auditório da Academia Brasileira de Letras, para receber homenagens da União Brasileira dos Escritores do Rio de Janeiro. Neste ano de 2019 pelas mãos da escritora e grande poeta Márcia Barroca, ilustre Presidente deste conceituado grupo de escritores, nesta maravilhosa cidade na qual sempre vivi os melhores momentos da minha vida.

Meus cumprimentos ao Presidente de Honra da UBE, Edir Meirelles, amigo de muitos anos. Receber o Troféu Rosa de Píndaro do Príncipe dos poetas da Grécia, antes de Cristo, é algo emocionante.

O momento é de regozijo.

Outra parte de mim é reflexão, é o gesto de entrar no âmago do meu ser e tentar compreender a grande responsabilidade que mais uma vez se faz presente no meu itinerário, como operária da palavra e responsável pela harmonia, compreensão e paz entre os meus pares.

O momento é sagrado.

Desejo falar sobre uma viagem proustiana, acendendo sonhos, lutas, suor, sangue e vitórias que percorri, no exato momento que comecei a escrever estas palavras. O bom senso e o respeito ao tempo das pessoas que vieram participar deste momento, levam-me a uma economia de palavras, porém con-

servando o ardor dos meus sentimentos.

A Poesia acolhe o poeta, segue com ele, mergulha inteira na dimensão infinita.

Assumir a poesia é assumir a própria vida nos seus inúmeros caminhos. Quando o pensamento é inseguro e as mãos não são ágeis, a poesia não germina, evapora-se, na energia do Universo, da mesma maneira como chegou.

Senti, muito cedo, o trânsito de ideias nas artérias do meu corpo. Teria que selecioná-las. A minha meta era a palavra. Qualquer forma de arte traduz diferentes caminhos e emoções, o óbvio e o intocável. A vida, por mais hermética, que seja, está sujeita a manifestar, diante do mundo, a exuberância que nos circunda procurando definir mistérios e sortilégios. Sabia que, na tentativa de participar da intelectualidade, viveria sempre numa avaliação reflexiva, entre situações conhecidas ou estranhas.

Teria o dever de não traduzir os meus sentimentos isolados do sentimento do mundo.

Como escritora, tinha a missão de falar sobre as realidades vivenciadas, das paixões e do sofrimento humano. Da fantasia mascarando o real.

O ser poeta, o fazer poético nasce do mundo de olhar e sentir as coisas simples e torná-las únicas.

A fala individual do poeta reside no inconsciente coletivo. Descobertas e experiências são instrumentos que nos conduzem a processos mágicos do ato de criar.



O destino tece vários fios em cores diversas, a teia é bordada pela vida ou talvez pela nossa livre escolha. Compreendi que poesia não se faz só com ideias e sim com palavras, uma vez que os cuidados com a palavra dão a forma ideal do pensamento.

O ato de criar era um caminho sem volta. Cada instante de reconhecimento ao meu trabalho é uma vitória.

As vitórias passam rápidas.

O trabalho de dar uma visão ao verso, utilizar os mecanismos da sensibilidade amorosa, ter a consciência de habitar o mundo, num trabalho constante, reinventando, recriando viagens e incursões na dimensão da palavra, é o meu compromisso com o Tempo.

Cada nova produção literária é uma escavação em território desconhecido; é um mistério da criação, como o é a criação do ser humano. Vislumbrei a beleza e o exercício, quase diário, do fazer poético.

Minha obstinação assumia, cada vez mais, uma forma de coragem. Segundo o poeta T.S Eliot “nenhuma arte é mais visceralmente nacional do que a poesia”.

De Clarice Lispector, no seu livro “Um Sopro de Vida...” eu fiz meu lar em ninho estranho e também obedeço à insistência da vida. Minha vida me quer escritora e então escrevo. Não é por escolha: é íntima ordem de comando”.

Lembro Fernando Pessoa: “Não conto gozar a vida/nem em gozá-la penso./Só quero torná-la gran-

de,/ainda que para isso tenha/de ser o meu/ corpo e a minha alma /a lenha desse fogo”.

Que a Mão de Deus, adentrando o coração desta tarde, ordene o Tempo. Tempo de denunciar as violências; tempo de reflexões pela paz e pelo amor.

Aqui presente a escritora e poeta Alice Spíndola, grande amiga de Stella Leonardo, acompanhou a nossa inesquecível Stella na criação do Troféu Rosa de Píndaro, sendo a homenageada de 2018. Obrigada, Alice. Obrigada, também à fantástica diretoria da UBE/ RJ que me elegeu por unanimidade.

Agradeço à presidente Márcia Barroca pela alegria deste momento.

Muito obrigada

Lourdes Sarmento

Rio, 30 de outubro de 2019

## Na Solenidade...



*Com os escritores Edir Meireles e Márcia Barroca,  
presidente da UBE-Rio de Janeiro –  
Outorga de Prêmio do Concurso Internacional de Literatura*



*Agradecendo a homenagem na Academia Brasileira de Letras*



*Com Luiz Otávio Oliani, Márcia Barroca  
e Eurídice Hespanhol*



*Márcia Barroca, Lourdes Sarmento e Alice Spíndola*



**Sinfonia de**  
**Estrelas**

POEMAS





# Caminhar

No abismo da vida  
aprendemos ser fortes  
enfrentar o desconhecido  
descobrir o gosto da terra  
beber o mar nas mãos  
com os pés nas águas do rio  
saber que caminhar  
é o destino dos que vivem  
nos igarapés dos sonhos

## A folha em círculos

Solta, voa a folha  
em círculos, vai subindo  
livre de todos os sonhos  
a árvore fica solitária  
nenhuma árvore para conversar  
gosto de primavera

As raízes fincadas no chão  
são pés nascidos das verdades  
sobrevivem um tempo  
longo tempo de recolhimento  
marca da passagem  
desejos de verão

# As esperanças

(conhecidas como  
Louva Deus)

Hortênsias azuis, brancas  
cores misturadas  
a menina de olhos azuis  
procura as esperanças  
em canteiros de rosas  
vermelhas, brancas  
elas se misturam com as  
folhas e espinhos  
a menina não desiste  
jamais vai desistir  
da esperança  
a menina pode ferir as mãos  
pode ver sangrar a carne  
firme, será sempre guerreira  
de sonhos

# Recado 1

As pessoas mudam  
o tempo segue veloz  
o desencanto da vida  
é não regar com ilusões  
as estações do tempo vivido  
Não importa perder o sonho  
a linguagem dos olhos  
fica no coração  
de quem fez do momento  
um possível caso de amor

## Recado 2

Gostaria de falar  
a linguagem das flores  
para amar o beija-flor  
gostaria de entender as plantas  
ter o prazer de vestir folhas  
vários tons de borboletas

Se juntar tudo que construí  
tenho muito pouco  
para falar quem sou  
Se nada entender da natureza  
Se não sentir amor  
não adianta dizer  
que estou viva.

# Senhora dos sonhos

Senhora dos sonhos  
piedade para quem  
escolhe sonhos vazios  
histórias de afetos  
que se diluem  
no silêncio do medo

Há sempre um gesto  
de desejo  
em cenas repetidas,  
os silêncios se abraçam  
despojados de aparências

Quantos espinhos podem  
perfurar o balão do sonho?  
tão vazio, tão leve  
deixando esperanças  
do quê?



## Recado 3

A esperança desaparece  
no olhar vago de hoje  
um pássaro alça voo  
cortando a manhã chuvosa  
pingos d'água  
alagam a praça  
convidados não chegam  
teus olhos espreitam a tarde  
nada mais.



# Concerto de Estrelas

É hora de convidar alguém  
para um concerto de estrelas  
elas juntas brilham  
e tocam docemente  
cada momento  
cada sonho cristalizado  
na pele, na alma  
de um tempo vivo,  
antes que outro círculo  
anuncie o horário  
de novo concerto  
depois da madrugada.

## Recado 4

Fronteiras indefinidas  
céu cinza  
cai a chuva insistente  
Compreender a temporalidade  
é ação do saber  
a insuficiência do viver  
comanda a dor, as perdas  
Nada paga o preço do viver;  
nem o lirismo  
nem o sonho.

# Raízes

As árvores caem  
raízes profundas, em  
milênios, não resistem  
Tudo é efêmero  
rastros de medo  
saltam dos olhos  
de meninos assustados

Quando os corpos  
despedem-se da vida  
um manto iluminado  
cobre casas sonolentas.

# Pegadas de carinho

Quando o sonho se desfaz  
fica a palavra  
nasce o poema ou o chamado,  
doces pegadas de carinho  
adormecem no coração  
Parte do caminho  
espera o outro dia;  
nua realidade  
na contramão da paixão.

# Tudo se transforma

A beleza flui  
transforma-se  
Migalhas diluídas  
procuram a ilusão  
do tempo.

Submersa  
a beleza despede-se  
da vida  
Sem espelhos  
sem expectativas  
sai do vazio.

Plena imagem  
transparente  
deixa o corpo  
no infinito verde

(a cor escolhida  
nos olhos de quem ficou)

# Quase Haicais

Na gaiola dourada  
todos os pássaros  
aguardam liberdade

...

Preciso do milagre  
palavras para encontrar  
minha alma e ficar

...

Dos cactos nascem  
flores coloridas  
uma borboleta voando na tarde

...

Sinto o vazio  
geme no peito  
o desencanto

## Ciclo iluminado

No mergulho das metáforas  
em acordes das águas  
ouviste a voz de uma mulher  
em paixão, contida.

Nada entendes da linguagem  
velada, anunciando festins  
sol e mar abrasando  
teu corpo

E tu não entendes  
o ciclo iluminado  
iniciado por ti

# Desencontros

À procura da realidade  
nem sempre os caminhos  
se cruzam

Vai além do tempo  
na contramão da amizade

As amizades se confundem  
os interesses se confundem  
tudo caminha devagar  
devagar e sempre caminham  
Se perdem, se acham  
como águas do rio e do mar.



# Fantasmas da vida

O que fazer do desejo:  
o prato de comida,  
roupa limpa,  
a casa acesa,  
filhos correndo entre plantas

O que fazer do desejo  
quando a fome  
enfraquece o corpo.  
as luzes juntam os espelhos  
partidos,  
sombras anunciam que és  
o fantasma da vida  
Nada tens além do nada.

# O que fazer desta tarde?

Tu mergulhas no meu aquário  
sem saber que te desejo  
não sei se és meu abismo  
desespero em silêncio.

És a única certeza  
que estou viva  
último poema, antes do inverno  
invadindo a solidão  
das tardes em despedida  
O que fazer desta tarde?

# Lágrimas Cristalizadas

Preciso chorar  
não consigo  
sinto lágrimas  
cristalizadas  
tenho consciência  
deste sonho outonal  
despertando todas  
estações da minha vida

Uma nova estrela  
anuncia a noite  
guardo na solidão  
a última sinfonia

# Mistérios

Não quero morrer  
tragada nos lagos  
                  andinos  
Sou paisagem  
de vulcões adormecidos  
espalhados em águas  
de tons diversos:  
azuis, cinza, verdes  
Não me perguntem  
datas de calendário esquecido  
Lembro uma juventude  
tecida de histórias  
em embarcações antigas  
O mistério de águas  
profundas como a morte  
chamando a vida

Lagos chilenos – Chile

# Confissão

Não posso falar  
dos nossos outonos  
folhas espalhadas  
espaço reservado  
de sonhos estagnados

Em tardes de julho  
marco no calendário  
nova data  
sem expectativas  
Preparo o casulo  
entrego ao poema  
minha confissão.

# Mãos do tempo

Eu me invento nas mãos  
do tempo percorrendo  
as estações de chuvas,  
sóis e flores

De cada uma tenho lembranças,  
para que servem  
tantas lembranças  
se escaparam dos dedos e  
as mãos nada fizeram  
no presente agonizante?

# Sonho desfeito

Sonho desfeito  
pega o papel  
nasce a palavra exata  
Sopram os ventos  
suavemente  
Antes, ventos fortes  
desarrumavam a sala  
janelas eram abertas  
coração aberto

pega o papel  
rumo certo  
para o sonho morto

Uma revoada de pássaros  
passa  
o tempo passa  
a palavra fica

## Recado 5

A integração do homem  
à sutileza da vida  
são os olhos da terça-feira  
sonolentos à beleza da semana  
teus olhos abertos, porém  
distantes  
do mundo sufocado  
de dúvidas.



## Julho em delírio

Errante do sonho  
neste julho ofegante  
O que nos falta?  
Se tens asas voa  
Não deixes no vazio  
                  o momento  
Uma borboleta  
                  amarela pousa  
no meu corpo aceso  
Acesa a tarde,  
                  guardo

# Língua estranha

Sigo sozinha  
perdida no barulho  
das ruas cheias de pessoas  
sem rostos  
andarilhos do mundo estranho.

Deixei contigo o desejo;  
tomar um drink  
no bar silencioso,  
dividir nossas solidões  
de mãos dadas  
fazer do outono, primavera

Tu nunca saberás:  
deixei contigo o melhor de mim  
levo de ti  
as mãos imensas  
percorrendo caminhos desertos

Desperto, tua boca  
falando língua estranha.

## Recado 6

Os dias correm  
teu silêncio é minha angústia

Não é da tua lavra – o poema  
meus olhos falam  
e não entendes

Minha eternidade está em ti  
e não sabes.

# Elos gigantes

Chega a palavra  
senhora de beleza  
como pássaro alado  
é estrela guia  
harmoniza temperamentos  
forma elos gigantes  
sobrevive a dor da espera  
dilui pouco a pouco o desencanto

A palavra é o rio  
comanda os barqueiros  
segue em frente  
arrastando o inútil  
ao encontro da verdade  
mar adentro  
elo de encontro  
das águas e do sonho

# Achar caminhos

Pouco importa o sucesso  
curto e provisório  
pouco importa a beleza  
perdida em cada espelho  
se nada transforma a maresia  
corroendo o coração

E o mar bravio geme  
dentro da areia submissa  
ondas sucessivas  
levam os cenários  
de cada anúncio  
abortando ilusões

Não existem ensaios  
para o amor – apenas  
acontece. Simplesmente morre  
É vivê-lo, no momento exato  
prolongar a hora inteira  
O amor carrega a luz do mundo  
dissipando a escuridão  
achando caminhos  
de novos ciclos.

# Universo abstrato

Tudo que construí  
tem argamassa de suor,  
lágrimas e sangue  
Brotam de cada livro  
o desejo de ser inteira  
num universo abstrato  
entre sons e realidades

Já não sei o que vivi  
mesa posta, lençol de estrelas  
entrando pelas janelas.  
Uma sinfonia de Beethoven  
a vontade de viver

De herança deixo a palavra  
que nasceu poema. Caberá  
na ganância de alguns?

# Sou assim

Arranco as palavras  
do meu coração  
não sei iludir  
o leitor, nem o amigo  
Não temo dizer  
a dor que me maltrata  
sem esperar coisa alguma  
de quem não me amou

Apenas resisto  
apenas procuro  
meu casulo  
minha solidão  
Sei que o tempo passou  
sei que me resta  
paixão pela vida  
ouvindo Mozart

## Recado nº 7

Ao sair do corpo  
em voo leve  
sinto a brisa da manhã  
Observo as saudades  
Quem encontro não tem nome  
é espírito leve, leve  
como o sonho da criança  
que fui  
tu és nova ilusão  
perdida no universo dourado.



## Recado nº 8

O outono se veste  
de trajes escolhidos  
tem um charme próprio  
a dignidade de existir

Estar no outono  
é ter outra visão da vida  
o outono não mata o desejo  
nem anuncia o fim.

# Antes que a noite chegue

Ao cair da tarde  
muitas coisas acontecem  
olho o vazio do espaço  
estremeço

Não sei o que sou  
fui pastora de sonhos  
vi sonhos escaparem  
perdi quase todos eles

Na cruel solidão  
magoei a criança  
que movimentava meu mundo  
fui cigarra  
fui formiga

Antes que a noite chegue  
vou convidar os pirilampos  
reunir pássaros famintos  
organizar uma ceia  
dentro dos arcos de silêncio

# Movimentos partidos

Estou despedindo a dor  
vejo o céu chovendo lágrimas  
atravesso dias como matéria  
do sonho  
de orquídeas que nascem  
ano após ano  
Atravesso os movimentos partidos  
desenhando horizontes sem vestes,  
apenas nus  
transporto-me ao cais das sombras  
não existe mais dor  
nem véus  
nem vida

Volto a nascer  
de onde vim

# Peixes dourados

Vejo no aquário  
peixes dourados, vermelhos  
Nada é completo  
sem tuas mãos  
sem tua voz dentro de mim  
sem teus olhos ora presentes  
ora ausentes  
criando ou recriando  
expectativas

É o outono despindo  
árvores, nu e frio  
com folhas tecendo  
mantas na noite esquecida

# Pássaros em concerto

Sou o momento  
nada mais do que o momento  
Convido-te para o concerto  
de pássaros:  
a sinfonia de Schubert  
um corte de vida  
separando os mistérios  
Tudo está no momento  
só o agora existe  
um ponto final  
na indulgência da vida

## Casarões antigos

Tenho a coragem de  
dizer que estou viva  
pensei que era fantasma  
perambulando pelo bairro  
na rua em que nasci

A minha terra era bela  
de casarões antigos  
figura vivas e amadas  
no território da linguagem  
Eles partiram  
ficaram eternos dentro  
de mim  
Ficarei viva dentro  
de quem?

# Águas vivas

No mar habitam  
águas vivas  
transparentes, calmas  
queimam, arde a pele humana  
dolorosa tatuagem.

Tantas águas vivas  
transitam entre nós  
sutis, com falsos gestos  
preparam o golpe  
emitem sons  
                  com mansidão

(só entendemos  
                  um pouco tarde)

## Recado nº 9

Utópico sonho  
num tapete verde  
o gosto do mistério  
na correnteza das horas  
levando anos de solidão  
pulsações de liberdade,  
filosófico movimento  
de dois corpos  
ainda distantes  
até quando?



# Sinfonia de Estrelas

Quando olhares o céu  
nas noites silenciosas  
escuta a sinfonia das estrelas  
só elas nos farão companhia:  
sem cobranças,  
sem invejas,  
sem ciúmes.

Onde tu estiveres  
estarão estas estrelas  
numa explosão de sonhos  
que poucos entendem.  
São reflexões de uma mulher  
que aprendeu no silêncio  
escutar estrelas  
com paixão.

# O imaginário amor

As palavras voam  
tomam asas  
anunciam o amanhecer  
dia após dia  
os girassóis procuram o sol  
tudo fica dourado  
As mãos abriram o sonho  
do imaginário amor  
ficou a eterna rosa  
da poesia.

Sobre a autora



## Lourdes Sarmiento

Nasceu no Recife, Pernambuco.

Poeta, escritora, pesquisadora, biógrafa e jornalista é editada por Vericuetos / Chemins Scabreux, em Paris; Editorial Francachela, em Buenos Aires e Ediciones Alejo, em Lima.

Possui 27 livros publicados em português, inglês, francês e espanhol. Participação em mais de 130 antologias nacionais e internacionais, tendo trabalhos literários e jornalísticos apresentados em Washington e Miami (USA), Lima (Peru), na Cidade do México, Lisboa (Portugal) Buenos Aires (Argentina).

Organizou a antologia *Poésie du Brésil* publicada em Paris, 1997.

Segundo a professora Anne Marie Quint, da Sorbonne foi o primeiro livro sobre poesia brasileira, publicado em Paris, após trinta anos de silêncio.

Juntamente com a poeta Beatriz Alcântara, do Ceará, organizou o Projeto Literatura dos Trópicos, reunindo 205 poetas de todo Norte e Nordeste do Brasil. O Projeto consta da publicação de três livros: *Amor nos Trópicos*, *Águas dos Trópicos* e *Fauna e Flora nos Trópicos*.

Lourdes Sarmiento é poeta premiada em Pernambuco, Rio de Janeiro, Minas Gerais e detentora de numerosas homenagens no Brasil.

Pertence a várias Academias de Letras e Associações Nacionais e Internacionais:

Academia Pernambucana de Letras; de Letras e Artes

do Nordeste Brasileiro; de Artes e Letras de Pernambuco; da Recifense de Letras; de Letras do Brasil-PE; da União Brasileira de Escritores-PE. Como membro correspondente é da Academia Carioca de Letras; de Estudos Literários e Linguísticos (Anápolis-Goiás; da Associação Internacional de Escritores e Jornalistas (México); da Academia de Poesia de Petrópolis; da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro.

Muito jovem, criou vários Movimentos Culturais no Recife, juntamente com amigos. O Movimento de Arte Educacional em PE marcou presença no trabalho de intercâmbio com artistas do Brasil, destacando-se a exposição de desenhos de Di Cavalcanti e criação de três Galerias de Artes nos Colégios: Damas, Salesiano e Marista.

Foi Presidente de algumas Associações com objetivo de educar, incentivando o gosto pela leitura e exposições de artes plásticas.

Na empresa Telecomunicações de Pernambuco S/A, trabalhou 23 anos, como assessora de imprensa e conseguiu realizar um movimento cultural, com intercâmbio entre funcionários da TELPE e Academias de Letras. Faz parte, como fundadora, do Movimento em Defesa do livro Nordestino.

No Rotary Encanta Moça foi responsável pelo Café Literário, entre outras atividades literárias. Foi sócia fundadora e Presidente em 2011/ 2012.

## **Livros da autora**

**Poemas do Despertar** – Editora Nordeste, Recife, 1965.

**Explosão das Manhãs** – Poesia – Editora Americana, Rio, 1973.

**Pequena História da Telefonia em Pernambuco** – Pesquisa – CEPE, Recife, 1980.

**Primórdios da Comunicação** – Pesquisa sobre a antropologia das comunicações – Editora TELEBRASIL, Rio, 1981.

**Early Stages in Communication** – Pesquisa – Editora TELEBRASIL, Rio, 1981.

**Janela** – Crônica – Assessoria Editorial do Nordeste, Recife, 1984.

**A Palavra e as Circunstâncias** – Ensaio – Assessoria Editorial do Nordeste, 1985.

**Tatuagens da Solidão** – Poesia – Editora Comunicarte, Recife, 1991.

**Sedução da Arte em Vera Bastos** – Ensaio Biográfico – Editora Bagaço, Recife, 1993;

**Vingt-Cinq Poèmes de Passion** – Poesia – Editora Bagaço, 1994, lançado pela UNESCO, em Paris/94.

**Alcides Lopes – Nas Estações do Tempo** – Biografia – Editora Comunicarte, Série Imprensa Pernambucana, 1994.

**Poésie Du Brésil** – organizada por Lourdes Sarmiento – Panorama da Poesia Brasileira, Editora Vericuetos / Chemins Scabreux, Paris, septembre, 1997.

**José de Souza Alencar – Alex – O Artesão de Palavras**  
– Biografia – Perfis Pernambucanos – 8 – da Associação  
da Imprensa de Pernambuco – Editora CEPE, 1998.

**Amor nos Trópicos** – Ensaio e Seleta de Poetas Con-  
temporâneos – organização em parceria com a escritora  
Beatriz Alcântara – Universidade Federal do Ceará, com  
o apoio da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará –  
SECULT – 2000.

**Águas dos Trópicos** – Ensaio e Seleta de Poemas den-  
tro do Projeto de Literatura dos Trópicos – organização  
em parceria com a escritora Beatriz Alcântara – Editora  
Bagaço – Recife – com o apoio da Secretaria da Cultura  
do Estado do Ceará, 2000.

**Olhos de Tigre** – Poesia – Editora Bagaço, 2001, Prêmio  
Dulce Chacon, da Academia Pernambucana de Letras e  
Prêmio Alexandro Cabassa, Hors Concours em Poesia,  
pela União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro,  
2002.

**Fauna e Flora nos Trópicos** – Ensaio e Seleta de Poe-  
mas dentro do Projeto de Literatura dos Trópicos – or-  
ganização em parceria com a escritora Beatriz Alcântara  
– SECULT – Ceará – 2002.

**Guardiã das Horas** – Poesia – Cia. Editora Pacífica –  
Recife, 2003, Prêmio Manuel Bandeira para Poesia – Rio  
de Janeiro, 2003 e Prêmio Feminino de Poesia Lacyr  
Schettino – da Academia Feminina de Letras de Minas  
Gerais – Classificação: 2º lugar, Belo Horizonte, Minas  
Gerais, 2004.



**A Poesia é Eterna** – em parceria com os poetas Walde-  
mar Lopes, Dirceu Rabelo, Francisco Bandeira de Mello  
e Aluizio Furtado de Mendonça, Assessoria Editorial do  
Nordeste, Recife, 2003.

**7 Cartas e uma Confissão de Amor** – Prosa e Poesia –  
Editora Comunigraf – Recife, 2004.

**Rituales del Deseo** – Edición bilingüe – español – portu-  
guês – Editorial Francachela – Buenos Aires – Argentina  
– 2005.

**Prêmio Yone Rodrigues** da União Brasileira de Escrito-  
res do Rio de Janeiro, 2006.

**El Tiempo de las Ofrendas** – español – Ediciones, Alejo  
– Lima – Peru – 2007.

**Alegria** – primeiro livro infanto-juvenil – Editora Novo Ho-  
rizonte, Recife-PE, 2008.

**Ceias de Natal e outras Ceias** – prosa e gastronomia  
em parceria com a escritora Laura Areias – Editora Baga-  
ço – Recife-PE, 2008.

**50 Poemas Escolhidos Pelo Autor – Vol. 43** – Cole-  
ção organizada por Waldir Ribeiro do Val – Edições Galo  
Branco – Rio de Janeiro- 2009. Prêmio Carlos Ribeiro, da  
UBE-RJ – 2009.

**Liberdade de Pássaro** – Poesia – Editora Bagaço – Re-  
cife – 2014

**O Segredo das Acácias** – Poesia – Edição Novo Horizonte – Recife – 2017.

## **Antologias**

A autora participa de 145 **antologias nacionais e internacionais**.

### **Antologias Internacionais**

#### **PARIS – FRANÇA**

ÉCRITURES DU PÉROU – Paris, avril, 1995 – Vericuetos – Chemins Scabreux

(Poètes invités – France – Bernard Noël; BRÉSIL – Lourdes Sarmiento; Allemagne – Katharina Schäfer)  
(Sarmiento, Páginas 120 a 135)

**JALONS – 68 – NANTES – FRANCE – 2000.**

Realisation du Cahier: Cristiane Mestas et Jean-Paul Mestas.

(Sarmiento, página 17)

**BRÉSIL 500 ANS – JALONS – Cahier Particulier – Realisation: Christiane Mestas et Jean-Paul Mestas.**

(Sarmiento, página 22)

**SÉQUENCES XLVII – Numéro 47 – Club Poètes Présents.**

(205 Poètes Contemporains) – CARNAC – FRANCE – 2006.

(Sarmiento, página 404).

**LE PRINTEMPS DU BRÉSIL – JEAN PAUL MESTAS E  
CHRISTIANE MESTAS**

Jalons Hors Série – Août 2012 – PARIS- 2002.

(Sarmiento, página 8)

**PORTUGAL**

**POETAS REVISITAM PESSOA**

Org. João Alves das Neves

Antologia de Autores Portugueses e Brasileiros. Universitária Editora. Lisboa – Portugal – 2003.

(Sarmiento, página 71)

**POVOS E POEMAS – PEUPLES ET POÈMAS – portu-  
guês e francês**

Antologia de Jean-Paul Mestas – Universitária Editora – 2003. Lisboa – Portugal.

(Sarmiento, páginas 104, 105 e 106).

**LIMA – PERU**

**ANTOLOGIA INTERNACIONAL DE POESIA AMOROSA**

Compilación de Santiago Riso – ALEJO EDICIONES – LIMA – PERU – 2006.

(Sarmiento, página 100).

**Joya – Florilegio de escritores iberoamericanos contemporâneos**

Compilación de Santiago Riso – Alejo Ediciones – Lima-Perú – 2010.

(Sarmiento, páginas 81, 82, 83, 84, 85, 86).

**TRANSBRASILIANA – 36 MUJERES POETAS DE BRASIL – Vargas Y MIRANDA ( Compiladores) – MARIABELINA** – Casa Del Poeta Peruano – Lima – Perú – 2012. (Sarmiento, páginas 97, 98, 99, 100).

## **Verbetes**

**Dicionário Biobibliográfico de Poetas Pernambucanos** – elaboração Lamartine Morais – Fundarpe – Recife – 1993.

**Verbetes na Enciclopédia de Literatura Brasileira** – Afrânio Coutinho e J. Galante de Sousa – Volume II – Co-edição Global Editora / Fundação Biblioteca Nacional / DNL e Academia Brasileira de Letras – São Paulo – 2001;

**Verbetes no Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras** – organizado por Nelly Novaes Coelho – Editora Escrituras – São Paulo – 2002.

**DICIONÁRIO DE MULHERES** – Organização de Hilda Agnes Hübner Flores – Editora Mulheres – 2ª edição – Florianópolis- 2011.

## **Monografia**

*A Força do Sensualismo Erótico nas Poesias de Lourdes Sarmiento* foi Monografia apresentada por Patrícia Cristina Apolinário Leal, para obtenção do Título de Especialista em Literaturas de Expressão Portuguesa – Fundação Universidade de Pernambuco – UPE

## **Curta metragem**

Participou de um Curta Metragem: Poetas & Prosadores de Pernambuco, Roteiro e Direção do Professor Valdir Oliveira, em 2009.

*Jornada de Sarmiento* tem sido divulgado até 2019, sobretudo na TV Brasil.

## **Peça de teatro**

Lourdes Sarmiento: *A poeta num sorriso sobre o oceano, com poemas vestidos de amor, no projeto “Os poetas da terra”* com o objetivo de divulgar a arte poética, de caráter educativo, cultural e social. Sob a orientação de Flávio Santos e direção do espetáculo de Samuel Santos, em 2005. Além da apresentação no SESC de Santo Amaro a peça foi apresentada em outros dois teatros, no Recife.

## **Poemas na Espanha**

Lourdes Sarmiento faz parte dos Poetas Siglo XXI – Antologia de Poesia Mundial + 19.000 Poetas, em “Viernes, 25 de septiembre de 2015. Editor: Fernando Sabido Sánchez.

Com páginas ilustradas pelas capas de alguns livros, a maioria dos seus poemas são publicados em espanhol.



# Índice

O Troféu Rosa de Píndaro.....	7
Concessão do troféu Rosa de Píndaro .....	8
Lourdes Sarmento, a poeta das acácias .....	11
Agradecimento de Lourdes Sarmento na homenagem do Rio de Janeiro .....	15

## Sinfonia de Estrelas

Caminhar .....	25
A folha em círculos .....	26
As esperanças .....	27
Recado 1 .....	28
Recado 2 .....	29
Senhora dos sonhos .....	30
Existe pressa .....	31
Recado 3 .....	32
Concerto de Estrelas .....	33
Recado 4 .....	34
Raízes .....	35
Pegadas de carinho.....	36
Tudo se transforma .....	37
Quase Haicais .....	38
Ciclo iluminado .....	39
Desencontros .....	40
Fantasmas da vida .....	41
O que fazer desta tarde?.....	42

Lágrimas Cristalizadas .....	43
Mistérios .....	44
Confissão.....	45
Mãos do tempo.....	46
Sonho desfeito.....	47
Recado 5 .....	48
Julho em delírio .....	49
Língua estranha.....	50
Recado 6 .....	51
Elos gigantes .....	52
Achar caminhos.....	53
Universo abstrato .....	54
Sou assim.....	55
Recado nº 7.....	56
Recado nº 8.....	57
Antes que a noite chegue.....	58
Movimentos partidos .....	59
Peixes dourados.....	60
Pássaros em concerto.....	61
Casarões antigos.....	62
Águas vivas .....	63
Recado nº 9.....	64
Sinfonia de estrelas .....	65
O imaginário amor.....	66
Sobre a autora.....	67





Este livro foi editado em fevereiro de 2020.  
Está composto no formato 14 x 21cm, fonte Arial,  
corpo 12, entrelinhas 16, papel polen soft 80g,  
capa no cartão supremo, 250g, laminação fosca.